



REPENSANDO A PRÁTICA AVALIATIVA NO CONTEXTO ESCOLAR

Silva, Marco Aurélio da ¹; Kayser, Aristéia Mariane²

Palavras-Chave: Processo avaliativo, proposta, qualidade

INTRODUÇÃO

No presente artigo busca refletir o processo avaliativo no âmbito escolar como método de avaliação do ensino e aprendizagem oferecidos no âmbito do sistema de ensino brasileiro. Partimos da premissa que na contemporaneidade é um tema que requer uma ampla discussão, pois envolve todo o modelo didático pedagógico que conhecemos dentro do sistema educacional.

Dentre as várias temáticas que envolvem o sistema educacional optamos em refletir sobre o método avaliativo empregado pelos educadores. Sabemos que a temática é no mínimo polêmica se faz necessário uma reflexão, uma análise apoiados nas teorias de Luckesi e refletindo a proposta freiriana também.

Para tanto, faremos brevemente uma análise das práticas avaliativas empregadas em sala de aula, bem como a proposta de avaliação diagnóstica ambas visando relacionar com a proposta freiriana de uma democratização do ensino, a qual esta associada a uma participação efetiva de todos os atores³ da sociedade. Não temos como pretensão neste trabalho focar em uma conclusão pronta sobre a referida temática, mas queremos fomentar uma reflexão crítica construtiva sobre o método de ensino – aprendizagem no âmbito escolar isto inclui o sistema avaliativo.

Poderíamos ou não perguntar-vos: Qual docente ou discente nunca se questionou sobre os métodos avaliativos empregados dentro do ensino – aprendizagem? Qual a relação do processo democrático do ensino proposto por Freire e as práticas avaliativas encontradas, ou melhor, verificadas na educação brasileira contemporânea? Qual é a real função do processo avaliativo empregados pelos educadores? Qual a real contribuição de Luckesi para a educação? Porque muitos educadores insistem em práticas avaliativas antidemocráticas? Será que o insucesso ou o sucesso da educação brasileira estão estruturados nas práticas avaliativas? O que entendemos por uma educação de qualidade e democrática? Porque muitos

¹ Mestrando em Ciências Sociais (UFSM): E-mail: marcoaurelio22000@yahoo.com.br.

² Pós Graduação em Educação Ambiental – UFSM: E-mail: amarianekayser@yahoo.com.br

³ Entendem-se como atores educadores, educandos, setor administrativo, gestor escolar, sociedade, pais, comunidade escolar e colaboradores.



educadores sugerem ou não sugerem alternativas viáveis para uma educação democrática, participativa, dialógica? Por fim! Os futuros docentes hoje em processo formativo como tem se portados frente a estas diversas práticas avaliativas?

Quando falamos em avaliação do ensino – aprendizagem compreende toda a experiência adquirida ao decorrer do processo formativo. No entanto, para muitos especialistas a forma como é empregada a avaliação ela toma um caráter estritamente classificatório, exemplo é a forma de aplicação dos vestibulares em todo Brasil pelas diversas Instituições de Ensino sejam Privadas ou Públicas e o próprio ENEN comprovam ou não esta tese de um sistema educacional classificatório, seletivo, excludente não levando em consideração a singularidade do indivíduo. A final uma proposta de ensino que se apresenta por etapas parece ou não em sua base apresentar algumas falhas? Pois, parece-nos que quando elaboramos um plano de ensino dentro de um período letivo já não esta considerando a singularidade do educando e sua capacidade de aprendizagem. Pelo fato de termos um padrão a ser seguido não podemos e não queremos desenvolver um trabalho diferenciado com alguns possíveis retardatários, optamos em classificá-los de incapazes de dar continuidade no seu processo formativo e conseqüentemente o reprovamos, ou seja, o educando é o único responsável pelo seu fracasso escolar. Para Luckesi devemos considerar as práticas avaliativas como parte essencial ou não do processo de democratização do ensino (LUCKESI, 1995, p. 60.).

Parece-nos que Luckesi percebeu a complexidade das práticas avaliativas que envolvem o sistema educacional. Segundo Luckesi, percebemos a ocorrência do processo avaliativo quando um determinado conteúdo é concretizado ou melhor finalizado pelo educador. Este educador investido por um poder institucional por ele mesmo intitulado parte para o processo avaliativo, muitas vezes como método de punição ou não de alunos indisciplinados, a própria insatisfação com a indisciplina social da turma que o educador tem em sua frente, a insatisfação com a gestão escolar, com o plano pedagógico escolar (PPE), a falta de laboratórios de informática de química, a falta de infra-estrutura da escola ou alguma desavença com pais, ou ainda insatisfação pessoal por considerar ou não o seu potencial profissional e por fim, a pretensão sarcástica de prejudicar injustamente seus educandos para justificar o método não claro de exposição dos conteúdos. Além destas questões apontadas devemos mencionar que muitas vezes o educador não esta preparado para assumir, administrar, mediar o ensino – aprendizagem dentro de uma sala de aula e portanto, acaba por desenvolver um método pedagógico tradicional prejudicando o desenvolvimento do ensino dos seus educandos. E vamos além, que muitos educadores além de maus preparados



psicologicamente e intelectualmente os mesmos acreditam ou não que aquela comunidade escolar já faz parte do índice da camada de fracassados, ou seja, não há uma disponibilidade do educador em disponibilizar um maior tempo em desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade, humanizado.

Na concepção de Luckesi o processo de assimilação pelo educandos é algo milindroso e dinâmico, portanto, muitos dos educandos não teriam facilidade de assimilar o que o educador esta cobrando em sua avaliação. Outra questão é a formula como o instrumento de avaliação é construído pelo educador. O mesmo não leva em consideração toda a aprendizagem adquirida pelo educando ao decorrer de sua formação. O educador parte de diversas variáveis para elaboração do seu instrumento avaliativo seja pelo conteúdo específico ou aquele conteúdo que o educador não se dispôs a ensinar os chamados conteúdos extras. Tudo isto torna um processo avaliativo subjetivo e injusto (LUCKESI, 1995, p. 67).

CONCLUSÃO

Por mais que alguns professores não concordam mas o ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Neste sentido o professor torna-se orientador, mediador, tutor deste processo de aprendizagem. Porém, esta se concretiza através do ato diagnóstico e uma constante reorientação visando objetivamente os melhores resultados possíveis dentro do universo escolar. A avaliação é um ritual de procedimentos, a serem considerados como: construção lógica, expressão, constatação da capacidade de assimilação, feedback visando reorientar a prática pedagógica e conseqüentemente reorientar o aluno. Os instrumentos não são os que distinguem o ato de examinar e o de avaliar, mas é o olhar humanizado do professor sobre os dados obtidos para melhor incluir seu aluno na sociedade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977 (12ª. Edição: 2002).

_____. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação e aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.